



## A APRENDIZAGEM EMPREENDEDORA E SEUS DIVERSOS CAMPOS TEÓRICOS DE PESQUISA SOBRE O EMPREENDEDOR

ENTREPRENEURIAL LEARNING AND ITS VARIOUS THEORETICAL FIELDS OF RESEARCH ON THE ENTREPRENEUR

Recebido em 10.07.2020 Aprovado em 03.11.2020

Avaliado pelo sistema *double blind review*

DOI: <https://doi.org/10.32888/cge.v8i3.43453>

### **Marcelo Roger Meneghatti**

[frmeneghatti@hotmail.com](mailto:frmeneghatti@hotmail.com)

Programa de Mestrado Profissional em Administração (PPGAdm)/Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Cascavel/Paraná, Brasil.

<https://orcid.org/0000-0002-5736-4230>

### **Lucilene de Paula Clemente**

[lucilene26a@hotmail.com](mailto:lucilene26a@hotmail.com)

Universidade Nove de Julho

<https://orcid.org/0000-0001-9729-8680>

### **Alessandra Demite Gonçalves de Freitas**

[alessandra.demite@gmail.com](mailto:alessandra.demite@gmail.com)

Programa de Doutorado em Administração (PPGA)/ Universidade Nove de Julho – São Paulo/São Paulo, Brasil.

<https://orcid.org/0000-0001-9711-3869>

### **Leticia Oliveira dos Ouros**

[leticia.ouros@gmail.com](mailto:leticia.ouros@gmail.com)

Programa de Mestrado em Administração (PPGA)/ Universidade Nove de Julho – São Paulo/São Paulo, Brasil.

<https://orcid.org/0000-0002-6982-6367>

## **Resumo**

O objetivo deste estudo foi analisar como a aprendizagem empreendedora se manifesta nos diversos campos teóricos dos artigos brasileiros. Foi realizada uma análise de conteúdo com uma base montada com artigos nacionais com o tema de aprendizagem empreendedora. Para apoiar estas análises foi utilizado o software Iramuteq, e realizado análises de Dendograma e de Similitude das palavras dos textos selecionados. Os resultados apontaram quatro classes caracterizadas por temas aonde a aprendizagem empreendedora vem sendo investigada. Como contribuições são apontados constructos teóricos influenciados pelo tema aprendizagem empreendedora, sendo eles: Ensino do empreendedorismo; Formação de competência; O sujeito empreendedor; Empreendedorismo social.

**Palavras-chave:** Empreendedorismo; Formação de empreendedores; Análise do conteúdo.

## **Abstract**

The aim of this study was to analyze how entrepreneurial learning manifests itself in the different theoretical fields of Brazilian articles. A content analysis was carried out with a base assembled with national articles with the theme of entrepreneurial learning. To support these analyzes, the Iramuteq software was used, and Dendogram and Similitude analyzes of the words of the selected texts were performed. The results showed four classes characterized by themes where entrepreneurial learning has been investigated. As contributions are pointed out theoretical constructs influenced by the entrepreneurial learning theme, being: Competence Training; Teaching entrepreneurship; The entrepreneurial subject; and Social entrepreneurship.

**Keywords:** Entrepreneurship. Formation of entrepreneurs. Content analysis.

## Introdução

Estudar as publicações já realizadas com o tema aprendizagem empreendedora é uma tentativa de contribuir para o desenvolvimento de novas pesquisas e para o desenvolvimento prático da formação de empreendedores e suas intenções, para que com seu sucesso contribuam com o desenvolvimento econômico (RODRIGUES; MARQUES; GERALDES, 2020). Ao analisar as publicações brasileiras acerca do tema é visível a dificuldade de aprofundar a proposta do tema e de como os empreendedores aprendem a empreender, quais são as dificuldades desse aprendizado, como são identificados os processos de aprendizagem, quais características precisam ter o empreendedor e quais os processos essenciais da aprendizagem empreendedora. A aprendizagem empreendedora é entendida como o processo que leva o indivíduo a conhecer os meios eficientes de empreender (POLITIS; GABRIELSSON, 2005; POLITIS, 2005; RAE, 2004).

O que vem sendo estudado sobre o tema aprendizagem empreendedora, possivelmente reflete os esforços práticos oriundos da tentativa de implantar a educação empreendedora em diversos ambientes educacionais (RAE, 2004; SCHAEFER; MINELLO, 2017). Por isso, julga-se importante para esta pesquisa a seguinte questão: como a aprendizagem empreendedora se manifesta nos diversos campos teóricos dos artigos brasileiros? Buscar esta resposta se justifica não apenas pelo aumento da tentativa de assertividade na aprendizagem empreendedora, mas, também para compreender um campo conceitual relevante e que deve servir de base para programas práticos e novas pesquisas nesta área.

Este estudo tem como objetivo analisar como a aprendizagem empreendedora se manifesta nos diversos campos teóricos dos artigos brasileiros. Foram analisadas pesquisas empíricas sobre o tema, publicados no período de 2005 a 2018 em periódicos nacionais, selecionados a partir da base de dados SPELL – Scientific Periodicals Electronic Library, ou seja, mais de uma década de estudos. Para responder este objetivo, foram elencados os enfoques teóricos utilizados pelos autores nos artigos selecionados. Foi ainda explorado ao longo deste texto um conjunto de informações sobre a natureza da aprendizagem empreendedora.

Optou-se nessa pesquisa pelo método de análise de conteúdo. A análise de conteúdo constitui uma metodologia de pesquisa usada para descrever e interpretar o conteúdo de toda classe de documentos e textos. Para apoiar estas análises foi utilizado o software Iramuteq, e realizadas análises de Dendograma e de Similitude das palavras dos textos selecionados. Inicialmente, pode-se dizer que análise de conteúdo é uma técnica refinada, que exige muita dedicação, paciência e tempo do pesquisador, o qual tem de se valer da intuição, imaginação e criatividade, principalmente na definição de categorias de análise. Para tanto, disciplina, perseverança e rigor são essenciais (FREITAS; CUNHA; MOSCAROLA, 1997).

Como resultados foram elencados quatro temas principais nos quais a aprendizagem empreendedora tem influenciado nas pesquisas, são eles: Ensino do empreendedorismo; Formação de competência; O sujeito empreendedor; Empreendedorismo social. Também foram ressaltadas as indicações de pesquisas futuras das pesquisas analisadas. Contribuindo assim para a possibilidade de novas pesquisas, e a continuidade e avanço do tema em novas pesquisas. Ainda como contribuição, chegou-se ao conhecimento das principais revistas, obras, teorias e estudos sobre aprendizagem empreendedora no Brasil.

## Aprendizagem empreendedora

De acordo com o dicionário Michaelis (1998) a palavra aprendizagem é derivada do substantivo aprendiz, termo que caracteriza aquele que aprende ou dá os primeiros passos em uma atividade, arte ou ofício. Assim, a aprendizagem pode ser definida como o ato de aprender ou adquirir conhecimento por meio da experiência ou de um método de ensino.

Aprender implica em mudar conhecimentos, habilidades ou atitudes anteriores. Constitui uma mudança relativamente duradoura na capacidade ou no comportamento da pessoa, transferível para novas situações com as quais ela se depara (RAUTA; FAGUNDES; PAETZOLD; WINCK, 2017). A aprendizagem, então, pode ser

vista como um processo dinâmico, que gera mudanças qualitativas na forma pela qual uma pessoa vê, experimenta, entende e conceitua algo (POZO, 2002).

A aprendizagem pode ser classificada como: implícita, quando não existe o propósito deliberado de aprender e nem a consciência de que se aprende; ou explícita, quando for decorrente de uma atividade deliberada e consciente. As pessoas dispõem essencialmente de dois mecanismos para adaptar-se ao meio em que vivem: a programação genética, constituída por respostas específicas frente a determinados estímulos e ambientes; e a aprendizagem, que constitui a possibilidade de a pessoa modificar o seu comportamento diante de mudanças no ambiente. A aprendizagem, portanto, é essencial para que o indivíduo possa adaptar-se ao seu meio (POZO, 2002).

A maior parte do aprendizado ocorrente em um contexto empresarial é de natureza experiencial. Isso implica dizer que o processo complexo como os empresários aprendem com as experiências é de grande importância para um entendimento de como ocorre a aprendizagem empreendedora. A aprendizagem empreendedora é um processo contínuo que facilita o desenvolvimento de conhecimento necessário para começar novos empreendimentos e administrá-los, sendo tais conhecimentos advindos da experiência pessoal do empreendedor e utilizados para guiar a escolha de novas experiências (POLITIS; GABRIELSSON, 2005; POLITIS, 2005; RODRIGUES; MARQUES; GERALDES, 2020).

Alguns processos ou programas podem incentivar a aprendizagem empreendedora no contexto empresarial. Os programas de jovens aprendizes são exemplos de estímulos que geram aprendizagem empreendedora. Isso acontece pelo fato de promover contato com pessoas e com o meio empresarial, que muitas vezes além de promover o trabalho, cria nos jovens um perfil empreendedor por meio desta aprendizagem (GRAEBIN; MATTE; LARENTIS; MOTTA; OLEA, 2019).

Outro elemento importante é o ambiente aonde a aprendizagem pode acontecer, favorecendo a formação de diferentes competências para empreender (FEUERSCHÜTTE; ALPERSTEDT; GODOI, 2012). A aprendizagem tende a acontecer de diferentes formas de acordo com o contexto, podendo mesmo assim estar voltada para o empreendedorismo, como por exemplo, no meio rural. São experiências diferentes que geram novas fontes de conhecimento.

A experiência é importante para a aprendizagem empreendedora, pois os conhecimentos advêm dessas experiências e influenciam as escolhas estratégicas feitas pelos empreendedores nos seus novos negócios (ZAMPIER, 2013), assim como contribuem para a formação de competências (FEUERSCHÜTTE; ALPERSTEDT; GODOI, 2012). A aprendizagem é, portanto, composta por diversos elementos que estão sempre se construindo e se renovando, é subjetiva cada pessoa aprende de uma forma, acontece na interação de uma pessoa com outra.

## Procedimentos metodológicos

Neste artigo é apresentada em abordagem qualitativa, uma análise do conteúdo dos artigos publicados sobre o tema aprendizagem empreendedora. As intenções deste estudo estão em aprofundar o conhecimento sobre o tema por meio de estudos já realizados e possibilitar assim a formação de novas questões de pesquisas. Como a intenção foi de uma análise profunda das publicações, optou-se por métodos de coleta e análise que garantissem uma interpretação qualitativa profunda dos artigos selecionados.

Para analisar a produção acadêmica no tema de aprendizagem empreendedora foi realizado um levantamento sistematizado de todas as publicações sobre o tema presentes na base de dados da SPELL. O levantamento foi realizado no mês de julho de 2018, sendo coletados artigos publicados de 2005 a 2018. Estas datas de corte se justificam pelo fato do período ser previamente pesquisado, com os resultados da fornecidos pela própria base de dados, e as pesquisas se mostrarem em número crescente e significativo dentro deste período, permitindo uma análise em profundidade das publicações coletadas. A expressão de busca utilizada foi abrangente sendo

limitada apenas pela expressão “aprendizagem empreendedora” resultando em 29 artigos sendo todos eles utilizados como amostra.

A pesquisa foi realizada em dois momentos diferentes, sendo: Em um primeiro momento<sup>I</sup> foi realizada uma análise do campo de estudo destes artigos, a começar pela revista de divulgação e seu Qualis, logo em seguida, os autores e as obras mais citadas indicadas pela própria base Spell. Fora elaboradas tabelas com os dados principais da pesquisa como título do artigo, nome do autor e ano da publicação. Estas informações foram tabuladas e demonstradas em forma de tabelas.

Em um segundo momento<sup>II</sup> foi coletado dos textos selecionados apenas o conteúdo das análises de resultados e das conclusões dos artigos. Após, separados os textos, foi montada uma base de dados em um arquivo .txt, e o material foi importado para o software Iramuteq 0.7 Alpha 2 (Interface de R pour lês Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires), utilizado para tratamento de dados qualitativos. Com o apoio deste software foram realizadas análises de conteúdo textual utilizando Classificação Hierárquica Descendente e Análise de Similitudes, nos textos selecionados dos artigos. Foram utilizados para estas análises 28 dos 29 artigos, pois a obra dos autores Campos e Davel (2018) apresenta um caso para estímulo da aprendizagem empreendedora, não apresentando os textos de discussão ou conclusão, porém foi mantida para as análises do campo de estudo.

A Classificação Hierárquica Descendente tem objetivo de dividir os grupos de palavras, e compreender a relação hierárquica das palavras no texto. É possível assim, categorizar diferentes grupos de palavras no texto e definir as relações entre as palavras, com segmentos do texto definidos pelo software. Esta análise gera estatísticas diferentes entre si, e após gerado os agrupamentos demandam de observações quanto ao sentido teórico, sendo assim, interpretadas pelos pesquisadores (REINERT, 1990). Na sequência, a análise de similitudes de palavras possibilita a identificação de ocorrências entre as palavras formando suas conexões, fornecendo assim uma estrutura da representação, que podem ser analisadas pelas forças de repetição e suas relações (MARCHAND; RATINAUD, 2012). Ainda em relação as análises, foram levantadas as indicações de estudos futuros dos artigos investigados. Esta etapa de análise colabora com uma perspectiva dos rumos do tema, e ainda mais demonstra um quadro de possibilidade para novas investigações a partir dos achados deste artigo.

Na próxima sessão serão apresentados os resultados com a seguinte sequência: Periódicos que publicaram os artigos selecionados; os artigos analisados; a Classificação Hierárquica Descendente; a análise de similitudes de palavras. Para as discussões são apresentados os quadros teóricos de cada classe encontra, e por fim, um panorama das indicações de estudos futuros.

### Apresentação e análise dos resultados

Para a elaboração das análises do campo de pesquisa formado pelos artigos, foram analisadas as revistas, os autores e suas citações extraídos da base de dados SPELL – Scientific Periodicals Electronic Library. A Figura 01 apresenta todos os periódicos utilizados para publicação dos artigos selecionados. Foram 21 periódicos responsáveis pela divulgação dos artigos com o tema de aprendizagem empreendedora. Ainda são apresentadas as classificações – Qualis 2013-2016 Adm - das revistas e suas mantenedoras.

Figura 01: Revistas-Canais de divulgação dos periódicos selecionados

REVISTA	QUALIS	MANTENEDORA
RACE - Administração Contabilidade e Economia	B3	UNOESC
RAC - Administração Contemporânea	A2	ANPAD
Administração Pretexto	B3	FMEC
APGS - Administração Pública e Gestão Social	B1	UFV
Alcance	B2	UNIVALI
AOS - Amazônia, Organizações e Sustentabilidade	B3	UNAMA
Cadernos EBAPE.BR	A2	EBAPE – FGV

RCA - Revista de Ciências da Administração	B1	UFSC
Desenvolvimento em questão	B2	FIDENE
REGPEPE – Empreend. e Gestão de Pequenas Empresas	B1	ANEPEPE
Gestão & Regionalidade	B2	USCS
Gestão & Tecnologia	B3	FPL
GESTÃO.Org – Revista El. de Gestão Organizacional	B3	UFP
RGSA - Gestão Social e Ambiental	B1	USP
RMPE - Micro e pequena Empresa	B3	UNIFACCAMP
Revista Pensamento Contemporâneo em Administração	B2	PPGE-UFF
RAE – eletrônica	Descontinuada	FGV-EAESP
PG&C - Perspectivas em Gestão & Conhecimento	B3	UFPB
RAM - Revista de Administração Mackenzie	B1	UPM
REGE - Revista de Gestão	B1	USP
Revista de Negócios	B2	FURB

Fonte: Plataforma Sucupira (2020).

A Figura 02 apresenta as obras, os autores, o ano de publicação e o número de citações que cada artigo atingiu de acordo com as informações disponibilizadas na base da Spell. Dos 29 artigos selecionados o mais antigo foi publicado em 2005, demonstrando que o tema é recente, crescente e tem despertado interesse nos pesquisadores. Destes, apenas 11 artigos já foram citados, sendo que o mais utilizado foi o estudo de Fernandes; Santos e Fernandes (2008) que trata da orientação empreendedora nas organizações.

Figura 02: Trabalhos analisados por número de citações

N.º	Autores/ano	Título	Citações
01	Itelvino; Costa; Gohn; Ramacciotti; Porto (2018).	Formação Empreendedora para Geração de Inovações Sociais	-
02	Campos; Davel (2018).	Empreendedorismo Cultural, Aprendizagem e Identidade Territorial: O Desbravamento de Jovens Músicos do Nordeste de Amaralina	-
03	Bazanini; Miklos; Bazanini; Santana (2018).	O Pragmatismo dos Filósofos do Capitalismo: Uma Experiência Didática Relacionada ao Ensino-Aprendizagem da Disciplina Filosofia da Administração	-
04	Machado; Lenzi; Manthey (2017).	O Ensino do Empreendedorismo em Cursos de Graduação: Panorama das Práticas dos Cursos de Ciências Sociais Aplicadas	-
05	Amaral; Brunstein (2017).	Aprendizagem Social para Sustentabilidade: A Experiência de um Programa Empresarial de Mulheres Empreendedoras em Situação de Pobreza	-
06	Schaefer; Minello (2017).	A Formação de Novos Empreendedores: Natureza da Aprendizagem e Educação Empreendedoras	-
07	Silva; Lima; Paiva; Lima (2017).	Aprendizagem Empreendedora: Estudo com Gestores de Tecnologia da Informação	-
08	Silva; Pena (2017).	O “Bê-Á-Bá” do Ensino em Empreendedorismo: Uma Revisão da Literatura sobre os Métodos e Práticas da Educação Empreendedora	-
09	Krakauer; Santos; Almeida (2017).	Teoria da Aprendizagem Experiencial no Ensino de Empreendedorismo: Um Estudo Exploratório	-
10	Nascimento; Vieira; Santos (2017).	Gestão Hoteleira como Fator de Competitividade: Análise Do Binômio Gestor – Hóspede	-
11	Schaefer; Minello (2016).	Educação Empreendedora: Premissas, Objetivos e Metodologias	-

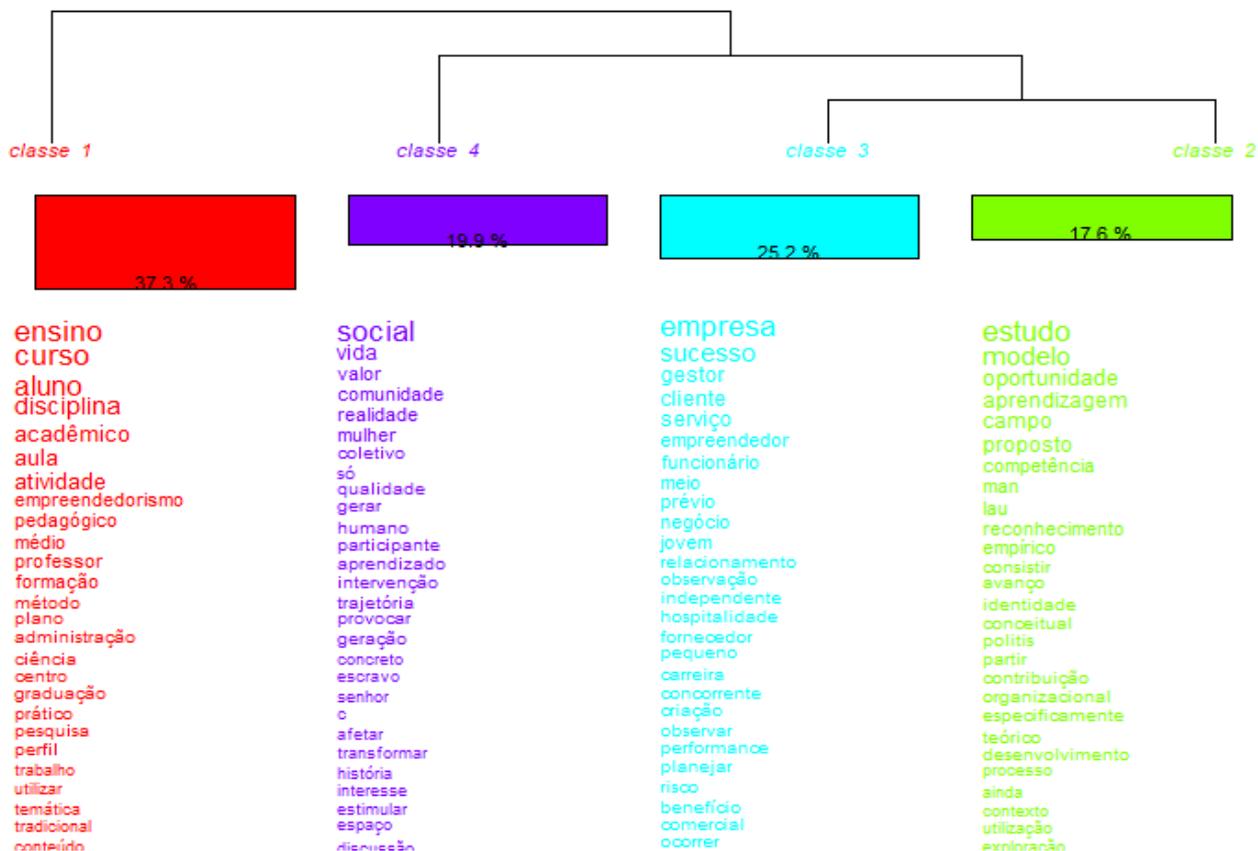
12	Fortes; Lopes; Teixeira (2016).	Aprendizagem Empreendedora para Inovação: Estudo de Casos de Pequenas Empresas do Programa ALI	-
13	Albuquerque; Teixeira (2016).	O Processo de Identificação e Exploração de Oportunidade Empreendedora com base no Modelo de Aprendizagem Organizacional 4i	01
14	Dias; Martens (2016).	Competências e Aprendizagem Empreendedora no Contexto de Insucesso Empresarial Proposição de um Modelo Conceitual	-
15	Andrade; Olave (2015).	Aprendizagem empreendedora experiencial: estudo de múltiplos casos de pequenos empreendedores sergipanos	-
16	Bazanini; Santana (2015).	Gestão e conhecimento nas ciências sociais aplicadas: uma experiência didática relacionada ao ensino-aprendizagem da disciplina filosofia da administração	-
17	Zampier; Takahashi (2014).	Competências e aprendizagem empreendedora em MPE'S educacionais	03
18	Malacarne; Brunstein; Brito; Bedoni (2014).	Desenvolvimento de pessoas em um micro empreendimento do terceiro setor: a experiência da Adesjovem	-
19	Rocha; Freitas (2014).	Avaliação do ensino de empreendedorismo entre estudantes universitários por meio do perfil empreendedor	08
20	Zampier; Takahashi (2013).	Aprendizagem e competências empreendedoras: estudo de casos de Micro e Pequenas Empresas do setor educacional	01
21	Dolabela; Fillion (2013).	Fazendo revolução no Brasil : a introdução da pedagogia empreendedora nos estágios iniciais da educação.	02
22	Gois; Machado (2012).	Uma abordagem sobre o papel das redes para pequenas empresas e sobre os efeitos no aprendizado de empreendedores	01
23	Zampier; Takahashi (2011).	Competências empreendedoras e processos de aprendizagem empreendedora: modelo conceitual de pesquisa	11
24	Teixeira; Ducci; Sarrassini; Munhê; Ducci (2011).	Empreendedorismo jovem e a influência da família: a história de vida de uma empreendedora de sucesso	06
25	Pereira; Araújo; Wolf (2011).	A aceitação do uso de ferramentas gerenciais por empresários: um problema de formação acadêmica?	-
26	Fillion; Lima (2010).	As representações empreendedoras: importantes temas para avançar em seu estudo	08
27	Henrique; Cunha (2008).	Práticas didático-pedagógicas no ensino de empreendedorismo em cursos de graduação e pós-graduação nacionais e internacionais	08
28	Fernandes; Santos; Fernandes (2008).	Orientação empreendedora: um estudo sobre as consequências do empreendedorismo nas organizações	21
29	Palma; Cunha; Lopes (2005).	Rumo a uma adaptação contínua às tecnologias de informação: o papel da identidade organizacional empreendedora	-

Fonte: Spell (2020).

Na análise do corpus dos textos selecionados dos artigos com a temática de aprendizagem empreendedora foram encontradas 32.166 ocorrências de palavras, entre os 28 textos analisados. O corpus foi fragmentado 908 vezes, e ainda tiveram 2107 palavras que não se repetiram, ou seja, foram citadas apenas uma vez no texto. Foram escolhidas as seguintes classes de palavras: adjetivos, advérbios, nomes comuns, nomes suplementares e verbos, que foram sugeridos pelo próprio software. A Figura 03 demonstra o gráfico de Dendograma que foi elaborado

pelo software, nele é possível observar as palavras mais repetidas e utilizadas para a divisão de cada uma das classes. O conteúdo analisado foi dividido em 4 clusters, distribuídos pelas porcentagens de representação de cada palavra.

Figura 03: Dendograma das palavras dos textos



Fonte: Dados da pesquisa (2020).

O Dendograma da Figura 03 dividiu as palavras em quatro clusters, sendo dois grupos: o primeiro formado pela classe 01, e o segundo formado pelas classes 04, 03 e 02 dadas suas hierarquias representadas pelas porcentagens presentes na figura. Os clusters apresentam características que permitem suas nomeações pelo emprego das palavras nos textos. Na Figura 04 é possível identificar o posicionamento destes clusters e suas relações. É possível perceber que a classe 01 e a classe 04 estão totalmente separadas em posições diferentes no gráfico, relatando tratarem de assuntos distintos. Já as classes 03 e 02 estão conectadas demonstrando muitos relacionamentos, além de estarem próximas e conectadas as outras duas classes.





Os artigos de Itelvino Et. Al., (2018) e Amaral e Brunstein (2017) citados nesta pesquisa demonstraram que a formação do empreendedor social está vinculada aos espaços e contextos de aprendizagem, à trajetória de liderança e à motivação para o empreendedorismo social, sendo essas categorias permeadas pela educação formal e não formal que versam sobre aprendizagem social. A pesquisa identificou conjuntos de competências a serem desenvolvidas pelo curso de administração: gerenciais, sociais, técnicas e de aprendizagem, as capacidades de gerenciar empreendimentos humanos, sociais, econômicos e culturais; de compreender o meio social, político, econômico e cultural em que atua; e de tomar decisões em um ambiente diversificado e interdependente.

Albuquerque e Teixeira (2016) Analisam a oportunidade empreendedora como um tema central no campo do empreendedorismo. Já Krakauer, Santos e Almeida (2017), discutem seis proposições da teoria experiencial no contexto do ensino de empreendedorismo. O que justifica a similitude entre as palavras, curso, aprendizagem, empreendedorismo, social.

## Discussões

Para as discussões e apresentação de uma análise de conteúdo mais robusta, os artigos foram separados e analisados, de acordo com os temas encontrados na análise do Dendograma. A classe 1, Ensino do empreendedorismo, apresenta artigos que objetivaram identificar as técnicas de ensino e os recursos educacionais utilizados no processo de aprendizagem empreendedora. A Figura 06 apresenta uma análise do conteúdo de cada um dos artigos selecionados com o tema desta classe.

Figura 06: Análise dos artigos que justificam a Classe 1 - Ensino do empreendedorismo

Obras	Contexto
Bazanini et. al., (2017).	Discutem possibilidades para a construção de alternativas pedagógicas no tratamento de temas transversais no ensino-aprendizagem de filosofia em cursos de gestão dos negócios. Nas pesquisas em administração, inúmeros autores afirmam que a Administração de Empresas deveria ser mais bem entendida mais como uma prática do que como uma ciência, visto que, uma prática é sempre orientada para uma situação de diagnóstico, que se estabelece a partir do momento em que um problema é detectado e precisa ser resolvido.
Bazanini; Santana (2015).	Buscam detectar as dificuldades encontradas na percepção dos alunos e professores do curso de administração pertencentes a uma universidade localizada no Grande ABC, para posteriormente, submeter os pesquisados ao ensino de filosofia com o emprego da Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) na perspectiva da visão empreendedora. Os resultados da pesquisa, acompanhados de dados primários e secundários apontam a importância do emprego da ABP para dinamizar o processo de interatividade entre a filosofia e as demais disciplinas do curso.
Machado; Lenzi; Manthey (2017).	Procuraram investigar as práticas de ensino do empreendedorismo na percepção dos acadêmicos de graduação, do Centro de Ciências Sociais Aplicadas - Gestão, de uma Universidade Comunitária de Santa Catarina no qual categorizaram os conteúdos programáticos das disciplinas que abordam a temática de empreendedorismo nos cursos de graduação em seguida apresentaram as estratégias de ensino adotadas pelos professores das disciplinas que abordam a temática de empreendedorismo e por fim buscou-se identificar a percepção dos acadêmicos, regularmente matriculados, nas disciplinas que abordam a temática de empreendedorismo nos cursos de graduação.
Silva; Pena (2017)	Identificaram os principais métodos e práticas de ensino adequados à educação empreendedora, bem como os conceitos e as características do tema, a partir de uma revisão de literatura. Enfatizam que as universidades podem ser vistas como fontes potenciais de empreendedores futuros, muito embora exista uma grande variedade entre as universidades quanto à natureza, alcance e estrutura da educação empreendedora.
Krakauer; Santos;	Analisam o entendimento das características que formam as proposições do

Almeida (2017).	aprendizado experiencial pela ótica de professores de empreendedorismo. Discutem seis proposições da teoria experiencial no contexto do ensino de empreendedorismo. Foram entrevistados 16 docentes de empreendedorismo da cidade de São Paulo. Pela análise do discurso dos respondentes percebeu-se que a experiência é essencial para ensinar empreendedorismo.
Henrique; Cunha (2008).	Discutem as práticas didático-pedagógicas utilizados no ensino de empreendedorismo nos cursos de graduação e pós-graduação nacionais e estrangeiros, foi desenvolvido o histórico do ensino de empreendedorismo nas instituições de ensino superior (IES) e sua importância no desenvolvimento socioeconômico dos países e na geração de inovações, seguido por uma explanação de sua situação atual no mundo e no Brasil.
Schaefer; Minello (2017).	Salientam o interesse pela aprendizagem e educação empreendedora cresceu significativamente na última década, estimulando novas formas de pensar sobre o indivíduo empreendedor e o papel do ensino no seu desenvolvimento, evocando novas formas de relação e interação dos elementos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem.
Dolabela; Filion (2013).	Versam sobre ensino e como a educação deve contribuir para o desenvolvimento de um dos principais recursos naturais da sociedade: o capital humano. Descrevem na sua metodologia a Pedagogia Empreendedora (PE) é uma abordagem pedagógica projetada para apoiar a aprendizagem empreendedora no ensino fundamental.

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Na classe 2, denominada de Formação de Competência, foram selecionados artigos que procuraram descrever e examinar processos de desenvolvimento de competências correlacionado com aprendizagem empreendedora. A Figura 07 apresenta as obras e os contextos de cada uma.

Figura 07: Análise dos artigos que justificam a Classe 2 - Formação de Competência

Obras	Contexto
Dias; Martens (2016).	Discutiram o modelo conceitual sobre competências e aprendizagem empreendedora no contexto de insucesso empresarial, O modelo proposto engloba: a) o ambiente de negócio percebido pelo empreendedor; b) as competências empreendedoras e o processo de aprendizagem e c) a jornada de aprendizagem decorrente do insucesso do negócio.
Zampier; Takahashi (2014).	Investigaram práticas de desenvolvimento de competências adotadas por micro e pequenas do setor educacional com o propósito de analisar de que maneira as competências empreendedoras de oportunidade e administrativas foram desenvolvidas por meio de um processo de aprendizagem empreendedora. Por meio de estudo comparativo entre nove casos.
Zampier; Takahashi (2013).	Estudo realizado com proprietários/dirigentes de micro e pequenas empresas (MPEs) do setor educacional privado de Curitiba, no qual desenhou-se um modelo conceitual de pesquisa baseado nos modelos de aprendizagem empreendedora de Politis (2005) e de competências empreendedoras de Man e Lau (2000).
Zampier; Takahashi (2011).	Constatarem que os empreendedores são indivíduos com características inovadoras, proativas e com facilidade em identificar novas oportunidades, surge à necessidade de entender como eles desenvolvem tais competências. Dessa forma, as autoras apresentaram um modelo conceitual de pesquisa que integra modelos de competências empreendedoras e de processos de aprendizagem empreendedora, com o intuito de contribuir para o avanço na literatura de empreendedorismo.
Silva; Lima; Paiva; Lima (2017).	Analisaram o processo de aprendizagem empreendedora dos gestores de TI da região metropolitana de Fortaleza, CE. De acordo com esses autores observa-se que a aprendizagem empreendedora tem um papel significativo no aprimoramento das competências empreendedoras do gestor de TI

Fortes; Lopes; Teixeira (2016).	Verificaram que a introdução de uma nova tecnologia no trabalho resultou em mudanças nas atividades exercidas pelos engenheiros da empresa, o que, por conseguinte, requereu desses profissionais o desenvolvimento de novas competências e que os sujeitos adquiriram tais competências por meio de práticas de aprendizagem no local de trabalho.
---------------------------------	---

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

A classe 3 trata do tema O sujeito empreendedor. Nesta classe, os artigos selecionados tratam dos atributos de conhecimentos, habilidades, atitudes e características necessários para o empreendedor criar inovação no processo de empreendedorismo. A Figura 08 apresenta a análise destes artigos.

Figura 08: Análise dos artigos que justificam a Classe 3 - O sujeito empreendedor

Obras	Contexto
Nascimento; Vieira; Santos (2017).	Centram-se na amostra representativa da opinião dos gestores e hóspedes de 40 empresas hoteleiras do Polo Turístico Belém (PA), a fim de averiguar a relação entre a prática gerencial na hospitalidade comercial e o diferencial competitivo dos serviços hoteleiros no nível estratégico de gestão e a prática empreendedora inovadora proativa na resolução de problemas nos (Meios de Hospedagem Comercial) como forma de empreendedorismo.
Schaefer; Minello (2016).	Enfatizam que ser empreendedor não é somente uma questão de acúmulo de conhecimentos, mas a construção e o desenvolvimento de valores, atitudes, comportamentos, modos de percepção de si mesmo e da realidade circunstante, aspectos relacionados à capacidade de inovar, de correr riscos, de organizar e reorganizar recursos sociais e econômicos a fim de transformar situações para proveito prático, de aprender com os erros e perseverar diante de incertezas, desafios e oportunidades.
Rocha; Freitas (2014).	Referem-se ao sujeito empreendedor é aquele que não mede esforços para abrir e administrar seu próprio negócio, gerando emprego e renda para a sociedade. Prezam pela formação de empreendedores mais qualificados no âmbito da gestão e que o empreendedorismo seja um fenômeno de ação que exija do empreendedor um protagonismo que faça com que os processos que movem uma empresa sejam comandados por este sujeito.
Gois; Machado (2012).	Destacam como a imersão em redes por empreendedores pode favorecer a aprendizagem para criação e desenvolvimento de pequenas empresas. Por meio da análise de estudos realizados na última década sobre a importância das redes para que empreendedores possam promover trocas de conhecimento e desenvolvam condições ao surgimento de informações visando à criação e identificação de oportunidades. A aprendizagem em empreendedorismo remete a busca de informações valiosas para assegurar o sucesso e a continuidade de pequenas e médias empresas em um mercado competitivo e dinâmico.
Albuquerque; Teixeira (2016).	Tem como principal contribuição ampliar o conhecimento sobre o fenômeno do empreendedorismo, mais especificamente sobre as oportunidades empreendedoras na medida em que adota o Modelo de Aprendizagem Organizacional 4i em um caso, permitindo aprofundar a compreensão do fenômeno.
Andrade; Olave (2015).	Inicialmente ressaltam que o processo de aprendizagem dos pequenos empresários geralmente ocorre por meio do conhecimento oriundo das suas próprias experiências e da observação das experiências de terceiros. Para administrar uma empresa e obter sucesso, o empreendedor precisa dispor de um conjunto de habilidades, as quais necessitam ser aprendidas.
Teixeira; Ducci; Sarrassini; Munhê; Ducci (2011).	Ressaltam a importância dos familiares quando contribuem para o sucesso do empreendedor em todas as fases do negócio. Tratam a influência da família de uma jovem empreendedora a iniciar seu negócio, destacando as características

	<p>peçoais mais marcantes que contribuíram para seu sucesso e que algumas características de empreendedores encontradas em outros estudos foram facilmente identificadas na jovem empreendedora, a exemplo de determinação, criatividade, desejo de independência, aprendizagem contínua e utilização de redes de relacionamentos.</p>
Filion; Lima (2010).	<p>Acentuam que o processo empreendedor é caracterizado como relacional e intersubjetivo. Destacam a importância da auto realização das pessoas no processo empreendedor e reforçam a ideia de que o desenvolvimento do campo do empreendedorismo deve ser feito não apenas pelo estudo da ação empreendedora, mas também do pensamento empreendedor e das ligações entre esses dois conceitos.</p>
Pereira; Araújo; Wolf (2011).	<p>Mostram, em termos gerais, que a prática do empreendedorismo está cada vez mais presente no cotidiano brasileiro como uma opção de carreira, tendência decorrente, principalmente, da dificuldade de absorção de profissionais pelo mercado de trabalho formal. Sugerem uma reformulação dos cursos de Administração, com o intuito de fornecer aos alunos uma formação empreendedora, assim como de incentivar aqueles que já são empresários a buscarem constante atualização de conhecimentos para uma gestão mais profissionalizada do negócio.</p>
Fernandes; Santos; Fernandes (2008).	<p>Investigaram o papel do empreendedorismo na construção da performance de negócios, desenvolveram e testaram um modelo teórico, retratando os inter-relacionamentos entre orientação e cultura organizacional, orientação empreendedora, orientação para o mercado e aprendizagem organizacional e seu impacto no sucesso das inovações e na performance empresarial.</p>
Palma; Cunha; Lopes (2005).	<p>Estudam o papel da identidade organizacional empreendedora na reinvenção contínua das tecnologias da informação nas organizações. Por meio da partilha de uma identidade organizacional empreendedora os indivíduos desenvolvem uma atitude mais proativa e antecipatória na utilização das tecnologias, o que conduz a reajustamentos contínuos da tecnologia, de encontro às necessidades dos utilizadores e da organização.</p>

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

A classe 4, denominada de Empreendedorismo social, é formada por artigos que tentam entender o tema aprendizagem empreendedora e as capacidades de gerenciar empreendimentos humanos, sociais e culturais. De compreender o meio social, político, econômico e cultural em que atuam estes empreendedores e como tomam decisões em um ambiente diversificado e interdependente. A Figura 09 apresenta a análise destes artigos.

Figura 09: Análise dos artigos que justificam a Classe 4 - Empreendedorismo social

Obras	Contexto
Itelvino; Costa; Gohn; Ramacciotti; Porto (2018).	<p>Tratam de um caso da formação do empreendedor social e como essa formação pode afetar a geração de inovações sociais. Os empreendedores sociais convertem assuntos sociais em oportunidades, criam negócios e transformam a experiência empreendedora em conhecimento empreendedor. Demonstraram que a formação do empreendedor social está vinculada aos espaços e contextos de aprendizagem, à trajetória de liderança e à motivação para o empreendedorismo social, sendo essas categorias permeadas pela educação formal e não formal.</p>
Amaral; Brunstein (2017).	<p>Expandem as discussões da literatura de Aprendizagem Social para Sustentabilidade, direcionada à temática de problemas ambientais, ao analisar o processo de aprendizagem social à luz da sustentabilidade social, em um projeto de combate à pobreza, mais precisamente, em como envolver múltiplos atores com diferentes visões e objetivos na gestão de recursos naturais.</p>
Malacarne; Brunstein;	<p>Buscam compreender a experiência de desenvolvimento de pessoas da</p>

Brito; Bedoni (2017).	ADESJOVEM, que estimulou práticas de inovação e empreendedorismo em seus associados e beneficiários, por meio da realização de projetos sociais. Neste percurso a busca por um modelo de gestão de pessoas adequado para o micro empreendimento social envolveu mais do que um alinhamento de objetivos, mas o desenvolvimento de iniciativas com base no estudo das teias de relações que envolvem os associados e os beneficiários dos projetos realizados.
-----------------------	---

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

O diagnóstico da análise dos artigos, realizado de maneira individual, permite além do conhecimento das obras sobre o tema, a compreensão do campo de pesquisa na base estudada. Pela quantidade expressiva de publicações nos anos de 2017 e 2018 é possível afirmar que se trata de um campo de estudo emergente, e com grandes possibilidades de novas pesquisas. As áreas de pesquisas exploradas com o tema aprendizagem empreendedora, apesar da grande contribuição, ainda não refletem a complexidade do tema, sendo necessárias pesquisas complementares para continuar avançando nos contextos da aprendizagem empreendedora.

Ainda para diagnosticar as necessidades, e principalmente vislumbrar as possibilidades de novas pesquisas e contribuições neste cenário foram levantadas as indicações de pesquisas futuras. A Figura 10 apresenta estes dados destacados de cada um dos artigos que apresentam estas descrições. Como nem todos os autores apontam para pesquisas futuras, aqui são apresentadas algumas das indicações mais relevantes.

Figura 10: Análise das indicações de estudos futuros encontrados nos artigos estudados

Autores/ano	Indicações para estudos futuros
Itelvino; Costa; Gohn; Ramacciotti; Porto (2018).	Indicam a avaliação quantitativa do processo de formação empreendedora para geração de inovações sociais, a partir de uma pesquisa survey com empreendedores sociais, de economias em desenvolvimento como Índia, China e Israel.
Bazanini; Miklos; Bazanini; Santana (2018).	Sugerem a aplicação da mesma metodologia utilizada por eles no ensino aprendizagem da disciplina filosofia nos cursos de administração com amostras mais amplas e representativas.
Machado; Lenzi; Manthey (2017).	Estes autores sugeriram buscar conhecer o quanto a metodologia de ensino desenvolvida neste artigo, ajuda a desenvolver o perfil empreendedor dos acadêmicos, além de pesquisas exploratórias sobre as metodologias para desenvolver competências empreendedoras. E ainda, realizar pesquisas enfatizando o período do curso em comparação com as metodologias de ensino e o desenvolvimento do perfil empreendedor dos alunos.
Amaral; Brunstein (2017).	Pesquisar se os elementos críticos que promovem a aprendizagem social permanecem em contextos diferentes do pesquisado, por exemplo, fora do estado de São Paulo. E também se o sucesso do programa de aprendizagem empreendedora continuaria mesmo sem o incentivo de uma grande empresa. E ainda os autores sugerem uma análise do sucesso do programa de aprendizagem para o gênero masculino.
Silva; Lima; Paiva; Lima (2017).	Apontam para a replicação do estudo com os gestores de TI nos demais estados do País, confrontando resultados e verificando os impactos das diferentes realidades socioeconômicas. E ainda, utilizar a estrutura de Politis (2005) em estudos de casos, para identificar os modos de transformação de experiências em conhecimento e as funções da gestão que influenciam na agregação de valor e resultados das empresas.
Silva; Pena (2017).	Compreender a interação entre os métodos passivos e ativos de aprendizagem no ensino do empreendedorismo. Pois, não está claro nas pesquisas revisitadas como os métodos passivos podem ser mesclados com os métodos ativos para contribuir com a formação.
Krakauer; Santos; Almeida (2017).	Recomendaram estudos sobre o ciclo de aprendizagem experiencial, de forma a entender melhor a adequação da teoria no contexto da aprendizagem empreendedora, e que novas pesquisas sejam realizadas com alunos de empreendedorismo, para

	identificar questões relacionadas à expectativa destes.
Dias; Martens (2016).	Indicam pesquisas futuras que tentem compreender como empreendedores percebem, pensam e atribuem sentido ao seu processo de aprendizagem. E compreender como empreendedores de micro e pequenas empresas aprendem com o que vivenciaram diante do insucesso. E por fim, identificar como o aprendizado empreendedor, decorrente do insucesso empresarial pode contribuir para a criação de um novo negócio.
Zampier; Takahashi (2014).	Sugerem pesquisas futuras que permitam replicar o estudo em outros setores, realizando estudos de casos longitudinais. Outra sugestão é incluir fatores que possibilitem analisar o grau de complexidade das competências empreendedoras desenvolvidas e o grau de entrega realizada pelos empreendedores aos seus negócios.
Malacarne; Brunstein; Brito; Bedoni (2014).	Sugerem pesquisas com metodologias e soluções em aprendizagem empreendedora criada por micro empreendimentos do terceiro setor, já que se observa uma lacuna neste campo de estudo.
Rocha; Freitas (2014).	Apontam que pesquisas futuras devem identificar recursos que proporcionam maior efeito na alteração do perfil empreendedor do estudante de administração. E também medir a influência de efeitos moderadores entre a educação empreendedora e o perfil empreendedor, investigando assim as variáveis como: o pertencimento ou não a famílias empreendedoras e a experiência prévia dos discentes.
Dolabela; Filion (2013).	Em relação ao empreendedorismo, se faz necessário um melhor entendimento das etapas de desenvolvimento do pensamento visionário. Quanto à educação, a relação entre as diferentes etapas do desenvolvimento da inteligência devem ser elucidadas com base em modelos como os de Piaget e em métodos de aprendizagem mais apropriados para a introdução do ponto de vista empreendedor e visionário.
Pereira; Araújo; Wolf (2011).	Recomendam a ampliação do escopo de análise em outros países das Américas, ampliando a discussão do impacto do tema nos currículos das Universidades das Américas.
Henrique; Cunha (2008).	Sugerem estudos futuros que pesquisem modelos de incubadoras que são essenciais para implantação dos planos de negócios desenvolvidos pelos alunos.
Fernandes; Santos; Fernandes (2008).	Apontam para a inclusão de fatores moderadores na relação orientação empreendedora e desempenho, como o nível tecnológico da empresa, por exemplo.
Palma; Cunha; Lopes (2005).	Salientam a necessidade de estudar, empiricamente, o impacto da identidade organizacional empreendedora na reinvenção contínua das TI.

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

As indicações de estudos futuros apontadas na Figura 10 demonstram um pouco do futuro das investigações deste campo de pesquisa no cenário nacional. Mostram que se trata de um campo promissor e em construção, que se conecta a várias outras áreas de pesquisa, e ambientes territoriais, como pontam os autores Palma; Cunha e Lopes (2005), Pereira; Araújo e Wolf (2011) e Silva; Lima; Paiva e Lima (2017). Porém há pouca criatividade nas indicações de pesquisas futuras em relação a importância do tema apontada pelos próprios autores (NASCIMENTO; VIEIRA; SANTOS, 2017; BAZANINI Et. AL., 2017; ITELVINO; et. al., 2018), principalmente na relação entre os temas de estratégia empresarial e a formação de empreendedores. Como por exemplo, o impacto da formação dos empreendedores nas capacidades voltadas ao empreendedorismo corporativo.

Importante ainda observar que no decorrer dos temas identificados nas diferentes classes: Ensino do empreendedorismo; Formação de competência; O sujeito empreendedor; Empreendedorismo social, a aprendizagem empreendedora é uma preocupação. O desafio é desvendar um processo de aprendizagem dinâmica, e capaz de formar empreendedores para as mais diferentes áreas deste campo de estudo. As facilidades para esta construção talvez possam se apresentar nas parcerias ainda pouco apontadas pelas pesquisas entre instituições de ensino e empresas privadas (AMARAL; BRUNSTEIN, 2017), que são capazes de manifestar as reais necessidades para esta formação ou relação com a aprendizagem.

A base estudada apresenta pesquisas relevantes para a área de aprendizagem empreendedora. Porém ainda pouco inéditas, pois muitas pesquisas tratam de replicar métodos já utilizados em outros estudos, mesmo sendo em ambientes diferentes. Por isso, o baixo impacto nas contribuições dos estudos, o que desacelera as contribuições práticas para a aprendizagem empreendedora, que muitas vezes fica pautada em teorias relevantes, mas ainda da década de 1980, como é o caso de McClelland (1987).

### Considerações finais

Esta análise permitiu caracterizar a produção científica sobre aprendizagem empreendedora no Brasil, tendo sido discutidos enfoques teóricos utilizados pelos autores, e os propósitos de suas pesquisas. Em geral, constatou-se a predominância de estudos que ressaltam as principais características do sujeito empreendedor e a formação acadêmica dos mesmos, sendo o tema aprendizagem empreendedora, desejado na prática dos ambientes de formação. São comuns as pesquisas que buscam avaliar resultados de treinamentos, identificar competências relevantes a determinadas categorias profissionais visando à formulação ou à avaliação de projetos ou currículos pedagógicos. Bem como, pesquisas que procuram diagnosticar necessidades de aprendizagem com base em competências e o desenvolvimento para o empreendedorismo.

Como principais contribuições teóricas desta pesquisa ficam as evidências de que a aprendizagem empreendedora nos artigos pesquisados é influente em diversos campos teóricos, se destacando: Ensino do empreendedorismo; Formação de competência; O sujeito empreendedor; Empreendedorismo social. Estes elementos são entendidos como áreas de estudo que se relacionam e colaboram entre si para a manutenção das pesquisas em aprendizagem empreendedora. Ainda ficaram evidentes as tendências e oportunidades de novas pesquisas que podem contribuir com o futuro desta lente de investigação.

Outra contribuição, então mais prática, foi a compilação e a demonstração do campo de pesquisa da base estudada. Demonstrando um leque de revistas, obras, teorias e estudos sobre aprendizagem empreendedora no Brasil. E ainda a possibilidade de compreender o tema como uma possível vantagem na formação de indivíduos, seja em ambientes educacionais ou não. Tem-se no tema uma real estratégia de formar indivíduos com capacidades empreendedoras, executando ou não o processo de empreender.

Enquanto limitações, este estudo está centrado apenas na base SPELL. Para estudos futuros, sugere-se que a base seja ampliada, podendo abranger também artigos de anais de eventos, ou outras revistas que não estejam indexadas nesta base. Este novo esforço traria contribuições mais acentuadas e legítimas, para o objetivo de análise da produção nacional.

Ainda como limitação, este artigo também está concentrado apenas em publicações nacionais sobre o tema aprendizagem empreendedora, pois, teve o objetivo de investigar o cenário nacional. Para estudos futuros é possível explorar as bases internacionais, ampliando a amostra a ser analisada. As contribuições esperadas com a amplitude internacional são de desvendar contribuições teóricas que estejam sendo exploradas para a formação do conceito e da prática de aprendizagem empreendedora.

Os resultados sugerem a existência de certo pluralismo metodológico, ou seja, a utilização de variadas técnicas de pesquisa, o que parece constituir uma tendência no campo da aprendizagem empreendedora. Enfim, espera-se que este estudo contribua para que haja um aprofundamento na literatura sobre aprendizagem empreendedora evidenciando seu potencial de aplicação nas pesquisas de cunho qualitativo, ou até mesmo, estudos mistos no campo da administração.

Nota: O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

## Referências

- ALBUQUERQUE, A. R. P.; TEIXEIRA, R. M. O Processo de Identificação e Exploração de Oportunidade Empreendedora com base no Modelo de Aprendizagem Organizacional 4i. **Revista de Ciências da Administração**, v.18, n.44, 25-37. 2016.
- AMARAL, D. G.; BRUNSTEIN, J. Aprendizagem Social para Sustentabilidade: A Experiência de um Programa Empresarial de Mulheres Empreendedoras em Situação de Pobreza. **Revista de Gestão Social e Ambiental**, v.11, n.3, 2-20. 2017.
- ANDRADE, J. R. G.; OLAVE, M. E. L. Aprendizagem empreendedora experiencial: estudo de múltiplos casos de pequenos empreendedores sergipanos. **Revista da Micro e Pequena Empresa**, v.9, n.2, 44-60. 2015.
- ANTONELLO, C. S. Saberes no singular? Em discussão a falsa fronteira entre aprendizagem formal e informal. In: ANTONELLO, C. S.; GODOY, A. S. Aprendizagem organizacional no Brasil. Porto Alegre: Bookman, p. 225-245. 2011.
- BAZANINI, R.; MIKLOS, J.; BAZANINI, H. L.; SANTANA, N. C. O Pragmatismo dos Filósofos do Capitalismo: Uma Experiência Didática Relacionada ao Ensino-Aprendizagem da Disciplina Filosofia da Administração. **Revista Pretexto**, v.18, n.4, 11-32. 2017.
- BAZANINI, R.; SANTANA, N. C. Gestão e conhecimento nas ciências sociais aplicadas: uma experiência didática relacionada ao ensino-aprendizagem da disciplina filosofia da administração. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, v.5, n.1, 64-84. 2015.
- CAMPOS, I. M.; DAVEL, E. Empreendedorismo Cultural, Aprendizagem e Identidade Territorial: O Desbravamento de Jovens Músicos do Nordeste de Amaralina. **Administração Pública e Gestão Social**, v.10, n.1, 66-73. 2018.
- DIAS, T. R. F. V.; MARTENS, C. D. P. Competências e Aprendizagem Empreendedora no Contexto de Insucesso Empresarial Proposição de um Modelo Conceitual. **Desenvolvimento em Questão**, v.14, n.33, 172-202. 2016.
- DOLABELA, F.; FILION, L. J. Fazendo revolução no Brasil: a introdução da pedagogia empreendedora nos estágios iniciais da educação. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v.2, n.3, 134-181. 2013.
- FERNANDES, D. V. D. H.; SANTOS, C. P. D.; FERNANDES, D. V. D. H. Orientação empreendedora: um estudo sobre as consequências do empreendedorismo nas organizações. **RAE-eletrônica**, v.7, n.1, art. 7, 1-28. 2008.
- FEUERSCHÜTTE, S. G.; ALPERSTEDT, G. D.; GODOI, C. K. Empreendedorismo e competência: um ensaio sobre complementaridade e convergência dos construtos. **GESTÃO.Org - Revista Eletrônica de Gestão Organizacional – Recife/PE**, v. 10, n. 3 p. 509-538 Set./Dez. 2012.
- FILION, L. J.; LIMA, E. As representações empreendedoras: importantes temas para avançar em seu estudo. **Revista de Negócios**, v.15, n.2, 32-52. 2010.
- FORTES, G. P.; LOPES, C. C. S.; TEIXEIRA, R. M. Aprendizagem Empreendedora para Inovação: Estudo de Casos de Pequenas Empresas do Programa ALI. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, v.10, n.3, 82-99. 2016.
- FREITAS, H. M. R.; CUNHA, M. V. M., JR.; MOSCAROLA, J. Aplicação de sistemas de software para auxílio na análise de conteúdo. *Revista de Administração da USP*, v.32, n.3, 97-109. 1997.
- GOIS, P. H.; MACHADO, H. P. V. Uma abordagem sobre o papel das redes para pequenas empresas e sobre os efeitos no aprendizado de empreendedores. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v.1, n.1, 32-52. 2012.

- GRAEBIN, R. E.; MATTE, J.; LARENTIS, F.; MOTTA, M. E. V.; OLEA, P. M. O significado do trabalho para jovens aprendizes. *RGO - Revista Gestão Organizacional*, Chapecó, v. 12, n. 1, p. 17-38, jan./abr., 2019.
- HENRIQUE, D. C.; CUNHA, S. K. Práticas didático-pedagógicas no ensino de empreendedorismo em cursos de graduação e pós-graduação nacionais e internacionais. *Revista de Administração Mackenzie*, v. 9, n.5, art. 189, 112-136. 2008.
- ITELVINO, L. S.; COSTA, P. R.; GOHN, M. G. M.; RAMACCIOTTI, C.; PORTO, G. S. Formação Empreendedora para Geração de Inovações Sociais. *Gestão & Regionalidade*, v.34, n.101, 107-133. 2018.
- KRAKAUER, P. V. C.; SANTOS, S. A. D.; ALMEIDA, M. I. R. Teoria da Aprendizagem Experiencial no Ensino de Empreendedorismo: Um Estudo Exploratório. *Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas*, v.6, n.1, 101-127. 2017.
- MACHADO, A. C. A.; LENZI, F. C.; MANTHEY, N. B. O Ensino do Empreendedorismo em Cursos de Graduação: Panorama das Práticas dos Cursos de Ciências Sociais Aplicadas. *Revista Alcance*, v.24, n.4, 574-590. 2017.
- MALACARNE, R.; BRUNSTEIN, J.; BRITO, M. D.; BEDONI, J. L. Desenvolvimento de pessoas em um micro empreendimento do terceiro setor: a experiência da Adesjovem. *Revista Pensamento Contemporâneo em Administração*, v.8, n.3, 101-117. 2014.
- MARCHAND, P.; RATINAUD, P. L'analyse de similitude appliqué aux corpus textuels: les primaires socialistes pour l'élection présidentielle française. In *Actes des 11<sup>ème</sup> Journées internationales d'Analyse statistique des Données Textuelles* (pp. 687–699) 2012.
- MCCLELLAND, D. C. Characteristics of successful entrepreneurs. *Journal of Creative Behaviour*, v.21, n.3, 219–233. 1987.
- MICHAELIS. **Moderno dicionário da língua portuguesa**. São Paulo: Companhia Melhoramentos, 1998- (Dicionários Michaelis). 2259p. 1998.
- NASCIMENTO, J. L. B.; VIEIRA, A. L. L. C.; SANTOS, G. T. M. D. Gestão Hoteleira como Fator de Competitividade: Análise Do Binômio Gestor – Hóspede Hotel Management. *Amazônia, Organizações e Sustentabilidade*, v.6, n.1, 115-138. 2017.
- PALMA, P. J.; CUNHA, M. P.; LOPES, M. P. Rumo a uma adaptação contínua às tecnologias de informação: o papel da identidade organizacional empreendedora. *Revista Gestão & Tecnologia*, v.5, n.1, 1-27. 2005.
- PAGNONCELLI, V.; ZAMPIER, M. A.; STEFANO, S. R. Competências empreendedoras de proprietários franqueados de escolas de idiomas do interior do Paraná. *Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas*, v.3, n.3, 129-160. 2014.
- PEREIRA, M. F.; ARAÚJO, P. C.; WOLF, S. M. A aceitação do uso de ferramentas gerenciais por empresários: um problema de formação acadêmica? *GESTÃO.Org - Revista Eletrônica de Gestão Organizacional*, v.9, n.1, 110-135. 2011.
- POZO, J. I. **Aprendizes e mestres**: a nova cultura da aprendizagem. Artmed Editora. 2002.
- POLITIS, D.; GABRIELSSON, J. Exploring the role of experience in the process of entrepreneurial learning. Lund Institute of Economic Research. Working Paper Series. 2005.
- POLITIS, D. The process of entrepreneurial learning: A conceptual framework. *Entrepreneurship Theory and Practice*, v.29, n.4, 399–424. 2005.
- RAE, D. Entrepreneurial learning: a practical model from the creative industries. *Education + Training*, v.46, n.8/9, 492–500. 2004.

- RAUTA, J.; FAGUNDES, J. R.; PAETZOLD, L. J.; WINCK, C. A. Comportamento empreendedor: análise à luz da visão baseada em recursos. *CGE- Cadernos de Gestão e Empreendedorismo*. v. 5, n. 2, 1-17 2017.
- REINERT, M. Alceste une méthodologie d'analyse des données textuelles et une application: Aurelia De Gerard De Nerval. *Bulletin of Sociological Methodology/Bulletin de Méthodologie Sociologique*, v.26, n.1, 24–54. 1990.
- ROCHA, E. L. C.; FREITAS, A. A. F. Avaliação do ensino de empreendedorismo entre estudantes universitários por meio do perfil empreendedor. *Revista de Administração Contemporânea*, v.18, n.4, 465-486. 2014.
- RODRIGUES, R. G.; MARQUES, I. C. P.; GERALDES, S. Understanding entrepreneurial intentions around the world: An empirical approach. *CGE- Cadernos de Gestão e Empreendedorismo*. v. 8, n. 1, 1-19 2020.
- SCHAEFER, R.; MINELLO, I. F. A Formação de Novos Empreendedores: Natureza da Aprendizagem e Educação Empreendedoras. **Revista da Micro e Pequena Empresa**, v.11, n.3, 2-20. 2017.
- SCHAEFER, R.; MINELLO, I. F. Educação Empreendedora: Premissas, Objetivos e Metodologias. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, v.10, n.3, 60-81, 2016.
- SILVA, J. C. P.; LIMA, T. C. B.; PAIVA, L. E. B.; LIMA, M. A. M. Aprendizagem Empreendedora: Estudo com Gestores de Tecnologia da Informação. **RACE: Revista de Administração, Contabilidade e Economia**, v.16, n.3, 1009-1034. 2017.
- SILVA, J. F.; PENA, R. P. M. O “Bê-Á-Bá” do Ensino em Empreendedorismo: Uma Revisão da Literatura sobre os Métodos e Práticas da Educação Empreendedora. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v.6, n.2, 372-401. 2017.
- TEIXEIRA, R. M.; DUCCI, N. P. C.; SARRASSINI, N. D. S.; MUNHÊ, V. P. C.; DUCCI, L. Z. Empreendedorismo jovem e a influência da família: a história de vida de uma empreendedora de sucesso. **Revista de Gestão**, v.18, n.1, art. 1, 3-18. 2011.
- ZAMPIER, M. A.; TAKAHASHI, A. R. W. Competências empreendedoras e processos de aprendizagem empreendedora: modelo conceitual de pesquisa. **Cadernos EBAPE.BR**, v.9, n.6, Ed. Especial, 564-585. 2011.
- ZAMPIER, M. A.; TAKAHASHI, A. R. W. Aprendizagem e competências empreendedoras: estudo de casos de Micro e Pequenas Empresas do setor educacional. **Revista Gestão Organizacional**, v.6, n.4, 3-16. 2013.
- ZAMPIER, M. A.; TAKAHASHI, A. R. W. Competências e aprendizagem empreendedora em MPE'S educacionais. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, v.8, n.3, 1-22. 2014.